O OVARENSE

NUMERO 884 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XVII

Redacção, Administração e Typographia, L.de S. Pedro, 26

OVAR, 28 de Outubro de 1900

Justiça afinal

Os jornaes que mais agrediram a ultima situação progressista, vão lhe fazendo justiça.

Especialmente no ministerio da fazenda, a radical mudança das velhas theorias com protecções de banqueiros, trouxe á nação o credito, e a continuar aquelle systhema teriamos uma era de prosperidade para as nossas finanças.

Mas isso passou. O ministro honesto que puzera de lado por completo os banqueiros enriquecidos á custa do paiz, viu voltar ás velhas praxes e agora já apparecem os emprestimos com as luvas e concessões, muito alapardados, muito escondidos, para que ninguem saiba o modo como foram feitos.

Pois bem, é mais uma desillusão para aquelles que viam no actual ministro da fazenda um estadista de principios severos, um homem de pulso capaz de encontrar o equilibrio das nossas finanças.

—

Não é de suppôr que o modernissimo emprestimo contrahido com a companhia dos tabacos sob a direcção do bem conhecido Burnay seja da unica e exclusiva responsabilidade do ministro da fazenda. E' uma operação de tal modo importante, tão contraria aos interesses do thesouro, que repugna acreditar que só um ministro a levasse a cabo sem consentimento dos outros.

Demais, se o ministro da fazenda era homem ao mar e tanto que, os jornaes regeneradores o julgavam demissionario, não se admitte que elle em vesperas de abandonar o poder fosse comprometter o seu nome n'uma operação que não o honra.

E' pois o emprestimo um acto da responsabilidade de todo o ministerio.

Ve-se que elle foi talvéz o accordo realisado entre os ministros para que podesse continuar á frente da pasta da fazenda o respectivo titular.

E se assim foi, sentimos.

Era preferivel que o sr. Anselmo d'Andrade voltasse ao seu antigo estado de politico descontente e affastado da vida activa do que ter de transigir, sancionando, como ministro, processos financeiros, que lhe não podem dar prestigio.

—

O sr. Espregueira, ministro da fazenda progressista, rompendo com antigos processos que apenas haviam servido para enriquecer e dar força a banqueiros protegidos, pôz de lado o systhema de emprestimos encobertos e, quando precisava de dinheiro, abria concursos por intermedio da Junta de Credito Publico.

Os emprestimos faziam-se assim ás claras; o publico sabia bem quaes os encargos que adviriam para o thesouro.

Por tal processo nunca faltou ao governo dinheiro com pequenas remunerações, nem foi preciso esconder do povo clausulas leoninas.

E por tal forma se robusteceu o credito que os prestamistas extrangeiros não duvidavam de emprestar ao governo o dinheiro necessario para pagar a indemnisação de Berne.

Hoje tudo está mudado.

Os concursos foram postos de lado.

Voltamos aos emprestimos feitos á surdina, com luvas e clausulas.

Processos regeneradores!

POLITICA CONCELHIA

Emquanto o partido progressista esteve no poder, deixàmos-lhes o campo aberto para a lucta.

Em vez de luctar pelo seu partido (que nunca tiveram), agachavam-se, repudiavam qualquer ingerencia politica—eram sabujos.

Suppozeram ter preponderancia politica e ameaçam.

Propalaram que nós abandonariamos a aleição.

—

Estão redondamente enganados, porque medem o nosso partido pelo seu.

Temos por dever a lucta e estejam firmemente convencidos de que nos hão-de ver pela frente, e que venceremos a eleição como temos vencido as outras, apesar das violencias d'então.

Não receiamos das violencias, porque as não farão apesar da sua boa vontade.

Já lhes dissemos uma vez =mesmo para fazer violencias é preciso ter gente, e é cousa que os aralistas não teem.

Estamos absolutamente confiados no nosso direito e na nossa força politica.

Foi por isso que até domingo passado não démos um passo; e esse nosso quietismo eleitoral chegou a fazer conceber esperanças á gente que o aralismo traz em campo ha mais de um mez.

—

Hoje os aralistas devem estar perfeitamente desilludidos.

Pois bem, não foram precisos muitos dias para abrir o fogo em toda a parte, e em toda a parte se mostrar a grande maioria de que dispomos.

A RECEPÇÃO

Sabbado passado ficámos surprehendidos com a larga manifestação politica, arranjada pela segunda reserva do partido *grande* d'esta villa.

Convidada uma das philarmonicas da villa veio tocar para a praça. A philarmonica e meia duzia de rapasitos, á cata de foguetes, marcharam para a estação.

Correu por toda a villa que tendo ido o sr. Aralla para Aveiro, acompanhado do nosso correligionario sr. dr. Sobreira, avisar S. Magestade de que o comboyo real tinha de parar na estação afim de os dois politicos graúdos e respectiva companhia mostrarem aqui a sua importancia.

De facto dois illustres politicos andavam de casa em casa a pedir gente para a estação e nós vimos, ás escondidas, irem alguns sujeitos, e o que é mais, algumas senhoras.

Já se contava com o beija-mão.

Comtudo na gáre estava pouquissima gente, pois na villa muito pouca gente acredita em disparates.

Apenas o comboyo apitou os mestres ceremonias da manifestação, pozeram na frente da gáre as damas, o rapazio ao lado para os *vivas* e mais ao largo a philarmonica, prompta a tocar o hymno.

Entrou o monstro as agulhas e... se rapido vinha, mais rapido passou.

A embasbacadella foi espantosa.

Os manifestantes olharam uns para os outros com cara de parvos;

E no meio d'aquillo tudo só uma dama teve razão, quando disse para um dos agentes—eu não lhe dizia sr. I. que isto dava fiasco!—

Effectivamente o fiasco, foi egual ao disparate.

N'isto como no resto, são sempre os mesmos.

Já, em tempos, dizia d'elles um cavalheiro illustrado:—parecem um bando de perús n'uma horta nova.

O Banco de Portugal resolveu prorogar até 31 de dezembro proximo o praso para a troca das notas de 20$000 e 500 reis, nas caixas filiaes e egencias dos districtos.

Festividade

E' hoje que se realisa na capella do largo de S. João a imponente festividade em honra da Virgem do Rosario.

Julgamento

Perante o jury, respondeu ante-hontem, em audiencia geral, Manuel Pereira de Pinho Anjo, de Vallega, accusado de ha 3 mezes ter roubado a um individuo da mesma freguezia, 150$000 em notas e varias teias de linho—furto que restituiu e que nós, então, aqui largamente nos referímos.

Devido á benevolencia do jury, o réu foi condemnado em 20 mezes de prizão, sellos e custas do processo, contando-se-lhe o tempo já soffrido (3 mezes) ficando por isso a pena reduzida a 17 mezes.

—

Foi advogado do réu o nosso distincto amigo e correligionario sr. dr. Marcellino, que produziu uma brilhante defesa em favor do seu constituinte.

Creança exposta

Hontem de manhã appareceu exposta á porta de Anna da Netta, da rua de Sant'Anna, d'esta villa, uma creança do sexo feminino.

O sr. Bispo Conde foi á Oliveirinha, cumprimentar o digno par do reino sr. Francisco de Castro Mattoso.

A mulher

Um escriptor americano compára assim a mulher:

De 1 a 10 annos, a mulher é passaro mosca.

Dos 10 aos 20, uma ave do paraizo.

Dos 20 aos 25, uma rola

Dos 25 aos 30, uma pomba.

Dos 30 aos 40, um periquito

Dos 40 aos 50, uma coruja.

Dos 50 aos 60; um pavão sinho.

Dos 60 em deante, não é passaro, não é mulher, nem nada.

O rev.mo bispo do Porto, sr. D. Antonio Barroso, já começou a sua visita pastoral, dirigindo-se a Amarante.

Em Villar Formoso a temperatura desceu dois graus abaixo de zero.

Em Trancoso nevou, assim como em Marvão, em Ceia, na Serra da Estrella, na Covilhã e outros.

Em Hespanha, ainda o frio é mais intenso. Na capital tem nevado bastante, como geralmente acontece no pino do inverno.

??

Oh Zephinha!—sabes quantos são hoje do mez?

—Hoje, se não me engano, são 25, porquê?

—Ora, porque ha de ser! Ignoras, por ventura, que é, precisamente, d'hoje a um mez o dia da loteria?

=Ah! anda a roda... e tu compraste vigessimo?

—Não, minha rica esmerada! E's muito boa rapariga, mas muito estupida! Tu, que andas ao facto da politica local não sabes que é o dia das eleições?!

—Conta-me d'essas, filho, conta-me d'essas!... por isso hontem na praça ouvi *áquelle* do outeiro, ao salsaparrilha percebes, que n'esse dia matava e esfolava tudo e todos. Tinha uns olhos que parecia um doudo.

—Oh, vida da minha vida, luz dos meus olhos, pois que mais é elle senão um maluco varrido! Como os doudos tambem se ensinam, nem que não seja senão á força de muita castanha, elle ha-de chegar-se á razão! Ou toma juizo, ou n'esse dia apanha tamanho calor e susto que lavadeira alguma se encarregará de o lavar!

A minha *bocca de sino* está já limpinha e prompta para todo o serviço. A' primeira voz —pum, pum,—traz-traz e verás então o tal doudo a segurar a barriga e calças fugindo a quatro pés!

—Ai santissima virgem nossa senhora nos acuda! Não te deixo sahir meu rico homem! Não te quero ver desgraçado!

—Tolinha! são tiros de polvora secca! Para aquella gente, uma bala é mal empregada!

—Mas, se o regedor não é elle, porque é que elle se torna tão saliente?

=Torna-se saliente porque não póde deixar de não ser! O regedor mór, o bonéquinho pequenino, lindinho, engraçadinho, mas muito enfezadinho, não póde com uma gata bolorenta e fedorenta, e como não póde e receia que o obriguem a comer alguma... bolacha Maria, e como lhe fazem mal á barriguinha doentinha, não vae, mas manda os pharmacopólas aguentar as pillulas! E' interessante e amigo de fazer vontades o *alcaide*, pois não achas.

—Vão para o inferno taes amigos de... Peniche! Quem se mette n'ellas que se aguente, e não mande os outros! Olha que amigos hein!

=Sê rasoavel, menina, olha que lhes pagam bem! Então não vez que posição tão linda não tem o pharmaceutico de 2.ª classe, ajudante ás ordens do outro pharmaceutico?

Ha dez annos era elle secretario da administração, e hoje, em recompensa dos seus serviços é... é... é da administração o secretario sem emolumentos de passaportes! Já vez que vale bem a pena servir os amigos!

—Que é isso! Explica-te melhor! Se ha dez annos elle era secretario da administração com emolumentos de passaportes, e hoje é da administração o secretario sem emolumentos, é a mesma cousa, só com a differença que não tem os emolumentos! Então que papa é essa?

=Isso é lá com elle! Elles lá se arranjam. Elles que andam fazendo aquelles papeis é porque teem mira em alguma cousa! Diz-se até, mas sobre isto bico calado, que se se dissolver a camara um vae para guarda portão e o outro para guarda de... qualquer cousa!

—Então que guardem e lhes faça bom proveito!

Progresso d'Aveiro

Recebemos a visita d'este nosso presado collega, que começou a publicar-se em Aveiro. E' orgão do partido progressista d'alli. O seu director politico é o reputado e vigoroso jornalista aveirense sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

Ao novo collega, auguramos-lhe uma longa e prospera vida.

Para o Brazil

Partiu hoje para a capital do Pará, o nosso bom amigo e sympathico conterraneo, sr. Joaquim de Mattos, estremecido filho do sr. José de Mattos, honrado negociante d'esta villa

Boa viagem.

Fallecimento

Falleceu na madrugada de ante hontem, n'este villa, victimado pela tuberculose, um filho do nosso amigo sr. Serafim Antunes da Silva.

Pesames.

Pesca

Tem havido trabalho de pesca n'estes ultimos dias na costa do Furadouro, sendo os resultados satisfatorios nos primeiros dias de trabalho.

Marquez da Graciosa

Falleceu repentinamente em Idenha-a-Nova, na quarta feira de manhã, o sr. Marquez da Graciosa. O illustre fidalgo, amigo intimo do sr. conselheiro José Luciano, era dotado de superiores qualidades de intelligencia e de caracter. Os pobres d'Anadia, que o veneravam, perderam um amigo protector e desvelado. A sua morte representa uma grande perda para o partido progressista, que tanto se orgulhava de o contar em o numero dos seus correligionarios mais prestantes e mais dedicados. O seu funeral realisou-se ante-hontem.

Sinistro maritimo

Na costa de S. Jacintho, succedeu na terça feira pela manhã uma tristissima e lamentavel desgraça.

Ia para o mar um dos barcos da companha dos srs. Basto, Reis e C.ª, d'Aveiro. A vaga batia com força na barreira. De repente e sem que ninguem o podesse prender, o barco é arrastado para o curveiro proximo, uma outra vaga mette-o no fundo, e a tripulação, apanhada de surpreza, agarra-se como pode aos remos, ao barco, ás recoveiras, ao que cada um poude, mas seis desventurados que não poderam ou não tiveram a que lancar mão, pereceram sem que se lhes podesse acudir. São alguns da Murtoza e dois de Ilhavo.

As restantes companhas, que se preparavam para ir tambem ao mar desistiram de ir, não porque o mar se alterasse mais, mas porque a desgraça succedida alli abalou até os animos mais fortes.

Publicações

Os Lusiadas=Recebemos os fasciculos 29, 30 e 32 (faltando-nos o fasc. n.º 31 que não recebemos) da monumental edição popular illustrada com finissimas aguarellas do poema epico do cantor das glorias lusitanas, publicada pela Empreza da Historia de Portugal

—*Os Miseraveis*=Recebemos os volumes 7 e 8 d'este notavel romance do immortal escriptor Victor Hujo, editada pela mesma empreza da Historia de Portugal em edição excessivamente barata, pois cada volume de 160 paginas, franco de porte, custa a modica quantia de 70 reis.

Os respectivos annuncios vão publicados na secção competente

A' acreditada Empreza os nossos reconhecimentos.

Universidade de Coimbra

Apezar da difficuldade progressiva dos cursos de preparatorios, augmenta d'anno para anno o numero de matriculas na Universidade: N'este anno ha as seguintes:

Theologia 79, Grego 60, Hebreu 40, Direito 708, Economia politica 25, Medicina 146, Mathematica 161, Philosophia 304, Dezenho mathematico 89, Desenho philosophico 104, Pharmacia 36, Parteiras 2 Musica 5. Total 1:659 matriculas.

Os cursos de 1.º e 2.º anno de direito foram dividos em duas turmas.

O 1.º anno de direito tem 258 matriculados.

Quantos se formarão?

Invenção maravilhosa

Uma invenção maravilhosa, que vae revolucionar o mundo dos sabios:—é um apparelho d'uma tal força de transmissão de sons, que leva a voz nitida, clara vibrante a mais de vinte e cinco milhas de distancia. O inventor é o coronel americano Gousaud. No tempo de guerra os commandantes do exercito communicarão entre elles; as esquadras trocarão ordens a distancia; no nevoeiro, os navios hão de evitar a collisão; os aereonautas dirão para a terra as suas observações e, n'uma campanha, informarão das posições do inimigo. Mais, ainda: a «garaudphone» (é o nome do apparelho), applicado a um fio telegraphico, transmitte a voz ás distancias mais inverosimeis. De Paris póde fallar-se para Moscou, para Pekim, para Nova-York Com tal apparelho, o padre Patagonia poderia palestrar um dia inteiro com os antipodas Que grande achado para os surdos, sobretudo!

LITTERATURA

REI DA CREAÇÃO

(Legenda Pariah)

Na noute dos tempos, quando o divino Espirito completou a fabrica do Universo;

Quando as grandes aguas entraram no leito dos mares;

E os grandes fogos no foco sempre em ebulição dos vulcões;

Depois de haver creado os grandes e os pequenos astros, desde o sol ás nebulosas;

Depois de semear a terra de luxuriante vegetação;

E povoar as florestas de animaes;

E as aguas de peixes;

Eis que o divino Espirito de cançado se quedou repousando á beira d'um regato murmurjante, á sombra das grandes arvores...

E adormeceu embalado pelos concertos da natureza que procreára.

N'isto surgiu da treva o genio do mal, como uma serpente rastejando.

Os seus olhos eram dois carbunculos accesos e o seu corpo afogueado e côr de purpura.

E o divino ser dormia.

O genio do mal ergueu-se até á altura dos ceus e de toda esta altura de soberba e orgulho deixou cair a sua gargalhada, como o ruido dos grandes tremores de terra, sobre o creado e sobre o Creador

Fez-se no Universo um panico terrivel:

O sol susteve a sua carreira luminosa,

O mar parou de desdobrar as ondas espumantes,

E os rios volveram ás suas origens de amedrontados;

Os animaes esconderam-se no recondito dos arvoredos...

E o divino Espirito acordou

O genio do mal encarava-o com a sua bocca de féra contrahida ainda por aquella gargalhada de exterminio.

«Maldito espirito, quem te mandou perjurbar o repouso do teu Senhor? Maldito sejas tu.»

E o genio do mal volveu com escarneo...

—E dizes-te o grande Espirito... Tu és mais pequeno do que eu;

Porque levaste tanto tempo na conclusão da fabrica do mundo,

Que eu, com o teu poder, faria gerar com um sopro da minha vontade,

Dize-me se o lobo domina o cordeiro, se o jaguar domina o lobo, se o tigre domina o jaguar e se o leão domina o tigre;

Quem é que domina o leão?

E aqui deu outra gargalhada, mas muito menos poderosa, porque o olhar do divino Espirito estava cravado sobre elle, encolerisado por tanta ousadia.

=Anda, dize, tu que és o Grande, o Forte, o Creador, dize quem dominará o leão?—

Mas o divino Espirito em vez de castigar o espirito tenebrozo, sorriu com misericordia.

—Para te mostrar a tua immensa pequenez e castigar esse espirito de soberba e rebeldía, concedo-te a creação de um ser que domine o leão, Escolhe o que quizeres.—

Então o espirito das trevas ausentou-se e o Senhor dos mundos quedou-se outra vez adormecido...

A creação continuava temerosa e aguardava com anciedade.

O genio do mal principiava a sua faina.

Tirou ao tigre a garra, á aguia a aza, ao leão a valentia e ao jaguar a elasticidade e a força dos movimentos;

E, depois de mesclar bem estas parcellas que havíam de crear o ser que dominasse o leão,

Abeirou-se do Senhor dos mundos.

— Então? perguntou-lhe o eterno Espirito.

—Eis a minha creação, disse o espirito tenebroso e abencoou os fragmentos do leão, do tigre, do jaguar e da aguia.

E com grande espanto do universo, gerou-se um ser negro; feio e felpudo que fugiu para os bosques.

E' o gorilla.

Então o Senhor dos mundos tomou uma pouca de terra humedecida da beira do arroio.

E deu-lhe o seu sopro divino

E gerou o homem.

O espirito do mal confundido rolou nas profundezas do abysmo;

O sol continuou a sua rota de luz;

O mar continuou o desdobrar as suas ondas espumantes.

Os rios volveram a correr pelos leitos;

E os animaes sahiram das florestas e do recondito dos seus covis...

E dizia o Universo, n'um grande concerto de vozes e de côros.

«Bemdito o Senhor dos mundos, bemdito! que do barro vil gerou o ser que dominará o leão:

Gloria ao rei da creação!».

FOLHETIM

9

LUIZ JACOLLIOT

O Crime do Moinho

(Traducção)

I

Um juiz de instrucção

=Sr. Lucio, principiou o magistrado em seguida a o ter feito entrar no seu trem, vamos entregar-nos á litteratura, e conto comsigo para me encontrar o desenlace d'um romance que imaginei.

—A's suas ordens, sr. juiz.

— Emquanto damos uma volta pelo bosque, eu lhe conto o meu entrecho.

Confiou-lhe tudo de que se inteirara. Lucio objectou:

—O sr. juiz tem bom faro, alli commetteu-se algum crime...

=*E'* da minha opinião?

—Pois não havia de ser.

—Prepare-se então para nos pôrmos a caminho. A'manhã partimos para arrancar o seu segredo ao castello e ao moinho d'Usor.

Dois dias depois Marçay e Lucio chegavam a Usor conduzidos por Pedro Vournet.

Levavam comsigo todos os preparos ordinarios dos pintores: caixas de tintas, cavallete, guarda-sol, e qualquer que os visse não poderia suspeitar o verdadeiro fim da sua excursão.

Boiron e filho receberam-nos com todas as apparencias da mais franca cordealidade

Vendo-os de novo com os seus modos simples de campo-nezes, Marçay sentiu-se invadido pela duvida, mas a sorte estava lançada e decidiu-se a ir até ao fim da sua experiencia.

Um facto estranho de que foi com Lucio testemunha involuntaria na primeira noite que passaram no moinho, veiu mudar todas as suspeitas do magistrado em certeza, embora lhe não desse a chave dos factos mysteriosos que procurava desvendar.

Acreditando que os seus eram dois amigos, o tio Boiron, dera-lhes o mesmo quarto; ora, pelo meio da noite, acordaram a uns gritos acompanhados de soluços, que pareciam vir d'uma agua-furtada que ficava por cima das suas cabeças.

Lucio, despertara ao primeiro barulho. Seguiu cautelosamente pela escada de madeira e chegou ao liminar do quarto; accendera uma lanterna surda, cujos raios dirigia para diante.

Qual não foi o seu assombro ao ver Marianna, a criada dos Boiron, que, em pé, de cabellos soltos, dizia, soluçante:

—Não me mate! não me mate!...

De repente soltando um grito:

—Sim, viu-os, escondida por detraz d'uma arvore... atravessaram o parque, eram tres, para levar o cadaver...horror! o homem mascarado reparou em mim...Não me matem!

Pronunciando estas palavras Marianna cahira para o leito, presa d'um violento ataque de nervos.

—Vamos para o nosso quarto o mais depressa possivel, sr. de Marçay.

=Escutemos ainda; talvez a rapariga complete as suas revelações.

=Em nome do céo, descamos já, ou fica tudo perdido.

—Porque?

=Sinto passos lá em baixo; são os Boiron.

O magistrado comprehendeu.

Depois de cerrarem a porta do quarto com precaução, Lucio applicou o ouvido ao buraco da fechadura. Dentro em pouco a escada denotava que alguem a subia. Eram os Boiron... mas caminhavam como gente que não busca disfarçar a sua presença.

—Marianna, principiou o tio Boiron, no tom mais natural do mundo, e com uns laivos de simples inquietação causada pelo barulho, estás doente? ouvimos-te gemer!..

(Continua.)

O «Mario» de Silva Gayo

Dos Romances historicos portuguezes, um dos que mais se impõem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem duvida o «Mario», essa obra prima que immortalisou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente, deixando nas lettras portuguezas um nome immorredoiro.

O «Mario» um dos mais bellos romances portuguezes, na phrase do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida, além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civís que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o «Mario» com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captiveiro soffrido pelo auctor dos seus dias nas prizões de Vizeu, Porto e Almeida.

Só são perduraveis os trabalhos *vividos*, e nenhum conhecemos tão sentido, tão emocionante, como o «Mario», em que aos olhos do leitor se deparam as crueldades sem nome, as violencias de toda a ordem a que poz termo a lucta leonina travada entre miguelistas e liberaes O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os olhos que se não sintam humedecidos ao presencearem as scenas que o romance desenrola.

Assigna-se na Livraria Editora dos srs. Guimarães Libanio & C.ª—Lisboa.

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JUROS

Empresta-se dinheiro a juros com a devida garantia hypothecaria até á quantia de 500$000 reis.

N'esta Redacção se diz

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel de Oliveira Batatel, solteiro, e Joaquim d'Oliveira Batatel, casado, ambos ausentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae João d'Oliveira Batatel, morador que foi na rua das Ribas, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 19 de outubro de 1900

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

S. Leal.

O Escrivão

Luiz de Mello Freitas Pinto

Arrematação

1.ª publicação

No dia 18 de novembro proximo, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que, no Juizo de Direito da 5.ª vara civil da comarca de Lisboa, se procede por obito de Joanna da Silva, moradora que foi na cidade de Lisboa, e em que é cabeça de casal Bernardo Maria de Pinho, e para pagamento do passivo approvado, se ha de proceder á arrematação d'um predio de casas e mais pertenças, sito na rua do Sobreiro, d'esta villa d'Ovar, com o numero de policia 58, avaliado em 130$000 reis, e ha de ser entregue a quem mais offerecer sobre este valor, com declaração de as despezas da praça e a contribuição de registo são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados a credora Anna da Silva, moradora na rua das Madres, numero 14, da cidade de Lisboa, cujo credito é de 150$000 reis, e os credores incertos, para deduzirem os seus direitos

Ovar, 21 de outubro de 1900.

Verifiquei a exactidão

Juiz de Direito

S. Leal

O Escrivão

Luiz de Mello Freitas Pinto

VENDE-SE

Uma boa casa terrea, com dois armazens e um bom quintal, tudo pegado. O quintal tem poço e parte d'outro, e algumas ramadas. E' sita na rua de Bajunco, d'Ovar.

Quem a pretender dirija-se a seu dono Francisco Rodrigues Valente.

Fisiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paulo Mantegazza, traducção escrupulosa do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do auctor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 1$000 reis encadernado.

Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão. Largo de Camões, 5 6—Lisboa

Aos viticultores

Silva Cerveira, fornece enxertos e barbados, em competencia de qualidade e preços com qualquer visveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funcciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

BICYCLETTA

Vende-se uma das melhores marcas e de pouco uso. Para tractar n'esta Redacção.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista 62.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e llustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas

ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «*Lusiadas*» em 4.º grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis=Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta=LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 5 partes e será publicado nas mesmas condicções de= O Noventa e Tres=A Galderia—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sahindo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 1$600 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 1$120 e 1$960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificante quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é garantia segura para o publico a pontualidade com que teem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento

Estão já publicados 6 volumes.—A Empreza mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos á Empreza=Livraria Moderna=Rua Augusta, 95 Lisboa.—No Porto, ao agnte da Empreza, Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 1.º

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e fecundo do grande romancista tem produzido, pode com affoiteza dizer-se ser esta publicação a mais emocionante de quantas teem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, hoje uma das maiores glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicar-se-hão aos fasciculos semanaes ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.ª, gerente da Typographia Lusitana=Editora. Rua do Norte, 52, Lisboa.

Ignez de Castro

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca, com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca.

Espantosa tragedia de «Ignez de Castro» a mais emocionante da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande romance historico Ignez de Castro será, apezar do seu desusado luxo publicada em fasciculos semanaes de 16 paginas, impresso em magnifico papel e sempre illustrados com soberbas gravuras de pagina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empreza offerecera a todos os srs. assignantes um valioso brinde que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para quadro, representando a Coroação de Ignez de Castro.

Assigna-se em Lisboa na Typographia Luzitana de Arthur Brandão & C.ª, Rua do Norte, 52.

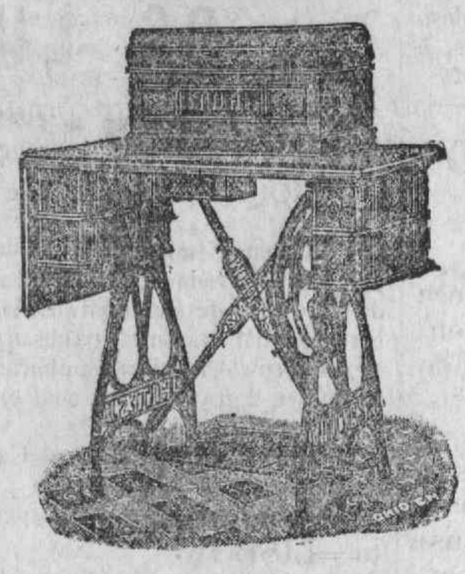
MACHINAS DE COSTURA

Hhite e PFaff e de mais auctores de Lançadeira e Bobina, machinas estas tão

conhecidas e acreditadas, vendidas a prestações e a prompto pagamento com grande descono

ACCESSORIOS

para Machinas de todos os auctores como agulhas, Lançadeiras, correias, borrachas, oleo, azeitadeiras, algodões e diversas miudezas



RELOGIOS

de prata, meza Morey com caixa Despertadores e com horas. Consertam-se os mesmos e bem assim caixas de musica

MACHINAS

Concertam-se de todos os systhemas, affiançando-se todos os consertos. Tambem se dão licções de machinas nos domicilios dos freguezes e todas as reclamaçõ-s são attendidas

RUA DA PRA A, 56—OVAR

AUGUSTO DA CUNHA FARRAIA

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=**BELEM & C.ª**—**Rua Marechal Saldanha, 26**=LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE ICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Millonara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Flha Maldta—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos edtores e em todas as livra' do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lsboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dà cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS=Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigivda Gu lard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242. rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode diris gir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer——O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer=Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS» —Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho ia Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias=Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou cha, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.